



INFORMATIVO CEPEA - Setor Florestal

Nº 230
Fevereiro
2021

**PREÇOS DE PRANCHAS DE PINUS, EUCALIPTO E
PEROBA SOBEM EM SÃO PAULO EM FEVEREIRO
DE 2021**



INTRODUÇÃO

Este boletim traz informações sobre os preços médios vigentes para produtos florestais madeireiros em São Paulo e no Pará nos meses de janeiro e fevereiro de 2021.

Em São Paulo, os preços médios das madeiras *in natura* de pinus e de eucalipto apresentaram variações mistas (algumas negativas e outras positivas) para alguns produtos negociados, principalmente, nas regiões de Bauru e Sorocaba.

As principais variações nos preços médios das madeiras *in natura* ocorreram nos seguintes produtos: alta do preço do estéreo da árvore em pé de pinus na região de Bauru; e quedas dos preços do estéreo da tora em pé de eucalipto para processamento em serraria na região de Sorocaba; do estéreo em pé de eucalipto para uso como lenha e do estéreo da lenha de eucalipto cortado e empilhado na fazenda, ambos para a região de Sorocaba.

A maioria dos preços médios das madeiras semiprocessadas de eucalipto e de pinus tiveram altas de preços em Bauru, Sorocaba e Marília, mas permanecendo estáveis em Campinas.

Entre as pranchas de essências nativas negociadas em São Paulo, houve aumento nos preços médios das pranchas de Peroba nas regiões de Bauru, Marília e Sorocaba e nas pranchas de Angelim Pedra

e de Cumaru para a região de Campinas.

No Pará, quando comparados o mês de fevereiro de 2021 em relação a janeiro de 2021, houveram variações positivas no preço médio das pranchas de jatobá, angelim vermelho e maçaranduba. Por outro lado, o preço médio da prancha de cumaru apresentou queda em relação ao mês de janeiro de 2021. Os preços médios das toras permaneceram constantes neste período.

O preço médio lista em dólar da tonelada de celulose de fibra curta tipo seca no mercado doméstico em março de 2021 apresentou aumento de 9,5% em relação ao valor vigente no mês de fevereiro de 2021, passando de US\$ 711,97 para US\$ 779,56, respectivamente. Para este mesmo período, o preço em reais do papel offset em bobina permaneceu constante, sendo seu valor em março de 2021 de R\$ 4.944,75 por tonelada.

O valor total em dólar das exportações brasileiras de produtos florestais apresentou aumento de 1% no mês de fevereiro de 2021 em comparação ao mês de janeiro de 2021. Esse crescimento foi resultado, principalmente, da elevação em 11% no valor exportado de madeiras e obras de madeira no mesmo período.

EXPEDIENTE

ELABORAÇÃO

Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea-ESALQ-USP) – Economia Florestal

SUPERVISÃO

Prof. Dr. Carlos José Caetano Bacha

DOUTORANDA EM ECONOMIA APLICADA

Mariza de Almeida

MESTRANDO EM ECONOMIA APLICADA

Sávio Mendonça de Sene

EQUIPE DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO

João Vitor de Souza Raimundo

Mayara Sartori

CEPEA.

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte dessa publicação pode ser reproduzida ou transmitida sob nenhuma forma ou qualquer meio, sem permissão expressa por escrito. As informações deste Boletim são para uso acadêmico e não comercial e/ou financeiro.

Retransmissão por fax, e-mail ou outros meios, os quais resultem na criação de uma cópia adicional é ilegal.

CEPEA – CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA

Avenida Pádua Dias, 11 – 13400-970 – Piracicaba-SP

Fones: (19) 3429-8815/3447-8604

www.cepea.esalq.usp.br

E-mail: florestal@usp.br

ESPÉCIE

Angelim-vermelho (*Dinizia excelsa Ducke*)

O Angelim-vermelho - importante espécie da família Fabaceae - recebe tal nome devido à coloração castanha-avermelhada de seu cerne. Outra importante característica desta árvore está atrelada ao cheiro desagradável e superfície pouco lustrosa da prancha bruta desta árvore, porém, quando bem trabalhada, esta madeira permite excelente acabamento.

A principal ocorrência natural desta árvore se dá na região Norte brasileira e no sul da Guiana.

Suas árvores costumam atingir, em média, de 55 a 60 metros de altura, apresentando tronco cilíndrico e ereto e com sapopemas na base, ou seja, raízes que se desenvolvem junto com o tronco da árvore. A copa desta árvore é bastante larga e se ramifica no topo da mesma.

A madeira da árvore de Angelim-vermelho é bastante dura, apresentando entre 0,95 e 1,15 g/cm³ de densidade, o que implica difícil trabalhabilidade e explica sua

alta resistência mecânica ao corte.

As principais utilizações da madeira desta árvore estão diretamente associadas a sua resistência e durabilidade natural, fato que a torna bastante valorizada em diversos tipos de mercados madeireiros, uma vez que tal característica costuma ser importante para obras que necessitam de longevidade e são frequentemente submetidas a condições climáticas adversas.

Isso explica a alta utilização da madeira do Angelim vermelho em construções pesadas, obras de carpintaria, marcenaria, construções navais, assoalhos dormente, dentre outros.

Ademais, o aspecto majestoso desta árvore a faz ser muito empregada em jardins e praças com função decorativa.

Fonte: Manual de Sementes da Amazônia – Ano 2009; Angelim-vermelho (*Dinizia excelsa Ducke*). Disponível em:
https://www.inpa.gov.br/sementes/manuais/fasciculo8_Dinizia_excelsa_WEB.pdf.



Fonte: Imagem retirada do site Portal da Amazônia. Disponível em:
<https://portalamazonia.com/amazonia-az/letra-a/angelim>.

MERCADO INTERNO – ESTADO DE SP

As coletas de preços de madeiras *in natura* e semiprocessadas de eucalipto e de pinus, bem como dos preços de pranchas de essências nativas para o Estado de São Paulo abrangem as regiões de Bauru, Campinas, Itapeva, Marília e Sorocaba.

Ao se comparar os preços em fevereiro de 2021 com os de janeiro de 2020 das madeiras *in natura* constatam-se variações mistas (algumas positivas e outras negativas) para alguns produtos, principalmente, nas regiões de Bauru e Sorocaba.

Entre as madeiras *in natura*, as principais alterações de preços foram: aumento de 18% no preço médio do estéreo da árvore em pé de pinus na região de Bauru; queda de 1,6% no preço médio do estéreo da tora em pé de eucalipto para processamento em serraria na região de Sorocaba; e reduções de 3% nos preços médios do estéreo em pé de eucalipto para uso como lenha e no estéreo da lenha de eucalipto cortado e empilhado na fazenda, ambos para a região de Sorocaba.

Essas variações dos preços em ambos os sentido refletem diferentes condições de procura e oferta de suas madeiras nas regiões paulistas citadas.

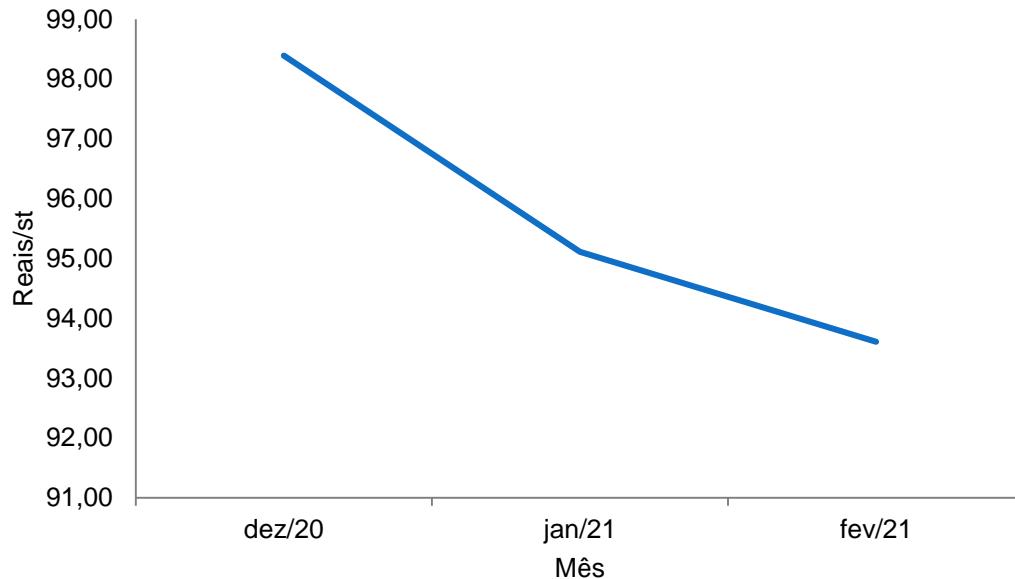
A maioria das variações que ocorreram nos preços médios das madeiras semiprocessadas de pinus e eucalipto, em fevereiro, frente a suas cotações de janeiro, foram positivas. O preço médio do metro cúbico do eucalipto tipo viga apresentou alta de 5% na região de Sorocaba. O preço médio do metro cúbico da prancha de eucalipto apresentou crescimento de 41% na região de Bauru e de 7% na região de Sorocaba. O preço médio do metro cúbico do sarrafo de pinus aumentou 13,6% na região de Sorocaba, 9% na região de Marília e 3% na região de Bauru. O preço médio do metro cúbico da prancha de pinus apresentou elevação de 18% e 4%, respectivamente, na região de Sorocaba e Bauru, e queda de 9% na região de Marília.

A variação nos preços das madeiras, também, pode ser constatada dentro de uma mesma região, devido aos estoques e aos diferentes fornecedores de cada empresa. Por exemplo, o metro cúbico do estéreo da lenha de eucalipto cortada e empilhada na fazendo apresenta variação de 18% do preço mínimo em relação ao preço médio na região de Sorocaba no mês de fevereiro de 2021.



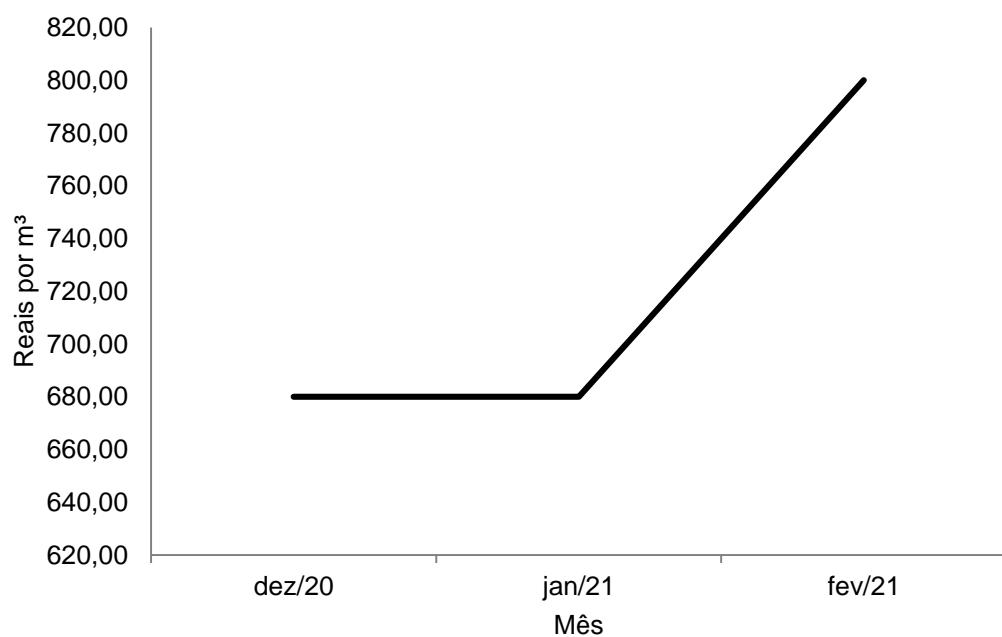
Fonte: CEPEA

Gráfico 1 - Preço médio do estéreo da tora em pé de eucalipto de para processamento em serraria na região de Sorocaba/SP



Fonte: CEPEA

Gráfico 2 – Preço médio do metro cúbico da prancha de pinus na região de Sorocaba/SP



MERCADO INTERNO – ESTADO DE SP

Este boletim traz os preços do metro cúbico das pranchas de madeiras nativas comercializadas em algumas regiões de São Paulo nos meses de janeiro e fevereiro de 2021.

Ocorreram variações positivas no preço médio do metro cúbico das pranchas de peroba no período considerado em três regiões: aumento de 21% na região de Sorocaba, de 9,3% na região de Bauru e de 3,4% em Marília. O preço médio do metro cúbico das pranchas de Angelim Pedra e Cumaru para a região de Campinas também apresentaram aumentos (de 17% e 29% respectivamente).

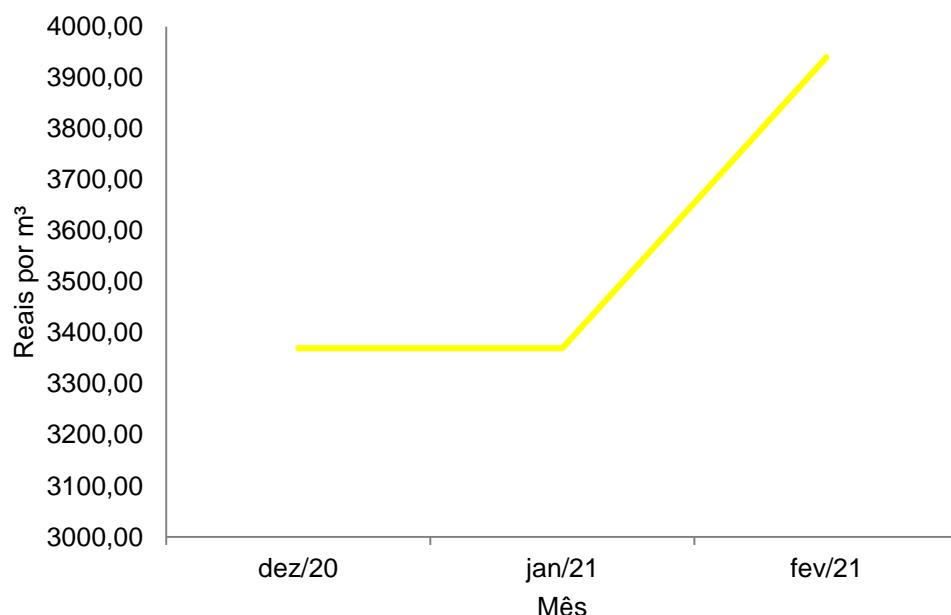
As demais pranchas de essências nativas não apresentaram variações nos seus preços entre os meses de janeiro e fevereiro de 2021 nas regiões de São Paulo.

Constatou-se, também, aumento nas diferenças entre os preços mínimos e os médios para a prancha de peroba nas regiões de Bauru e Marília. Por exemplo, o metro cúbico da prancha de peroba na região de Marília apresentou variação de 6,3% do seu valor mínimo em relação ao seu valor médio em janeiro de 2021 e variação 10% em fevereiro de 2021.



Fonte: CEPEA

Gráfico 3 – Preço médio do metro cúbico da prancha de angelim pedra na região de Campinas/SP



MERCADO INTERNO – ESTADO DO PARÁ

O mês de fevereiro de 2021, quando comparado ao mês de janeiro de 2021, apresentou diferentes comportamentos nos preços médios do metro cúbico das pranchas de essências nativas no estado do Pará: houveram elevações, quedas e estabilizações.

As pranchas que apresentaram aumento dos preços médios do metro cúbico foram: jatobá (+14,81%), angelim vermelho (+8,33%) e maçaranduba (+7,14%). As pranchas de ipê e angelim pedra tiveram os preços de suas pranchas estabilizados. Por

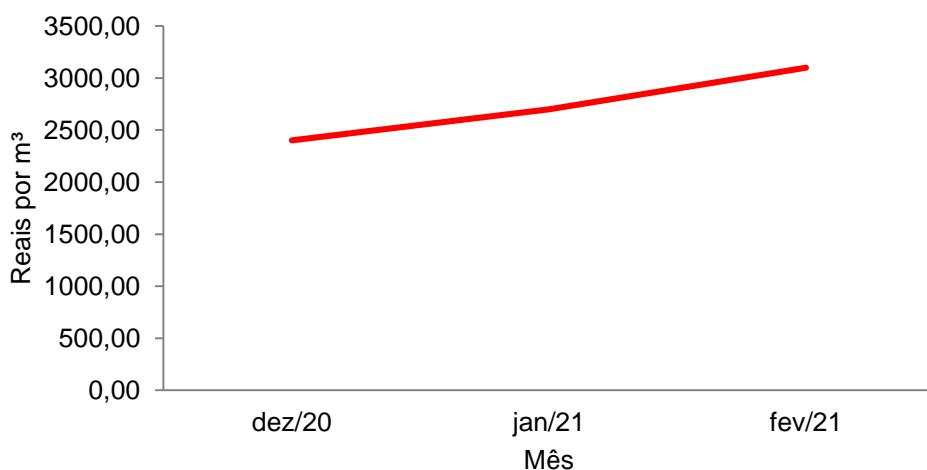
fim, a prancha de cumaru apresentou queda 9,09% de seu preço médio em fevereiro em relação ao praticado no mês de janeiro de 2021. Tais comportamentos de preços podem estar atrelados às características específicas da oferta e demanda no estado do Pará.

Pelo segundo mês consecutivo, os preços de toras nativas ficam estáveis no Pará. Observa-se que os preços do metro cúbico de todas as toras de essências nativas no Pará não se alteraram em fevereiro de 2021 em relação aos valores praticados no mês anterior.



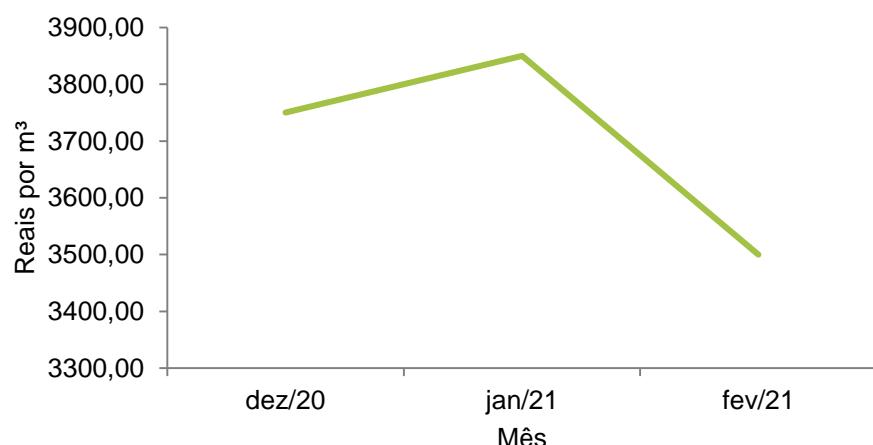
Fonte: CEPEA

Gráfico 4 - Preço médio do metro cúbico da prancha de jatobá - Paragominas/PA



Fonte: CEPEA

Gráfico 5 - Preço médio do metro cúbico da prancha de cumaru- Paragominas/PA



MERCADO DOMÉSTICO PAPEL E CELULOSE

O mês de março de 2021 presencia o aumento de 9,5%, em relação ao valor praticado em fevereiro, no preço lista da tonelada de celulose de fibra curta tipo seca vendida no mercado doméstico brasileiro. Devido à desvalorização do real frente ao dólar, o aumento em reais do preço deste produto foi ainda maior.

Na Tabela 1, pode-se visualizar que o preço médio lista da tonelada de celulose de fibra curta em março de 2021 foi de US\$ 779,56. Em reais, houve aumento de quase 10,7% no preço da tonelada de celulose em março

frente ao valor vigente em fevereiro, pois, além do preço em dólar aumentar, a média da taxa de câmbio nas vendas deste produto nos primeiros cinco dias de março de 2021 foi de R\$ 5,41, superior à praticada nos primeiros cinco dias de fevereiro de 2021, que foi de R\$ 5,35.

O preço médio em reais da tonelada do papel offset em bobina se manteve constante no período analisado na Tabela 1, ou seja, o preço permaneceu em R\$ 4.944,75 por tonelada nos meses de fevereiro e março de 2021.

Tabela 1 – Preços médios no atacado da tonelada de celulose e papel em São Paulo em fevereiro e março de 2021

Mês	Celulose de fibra curta – seca (preço lista em US\$ por tonelada)	Papel offset em bobina ^A (preço com desconto em R\$ por tonelada)
fev/21	Mínimo	711,97
	Médio	711,97
	Máximo	711,97
mar/21	Mínimo	779,56
	Médio	779,56
	Máximo	779,56

Fonte: CEPEA. Nota: os preços acima incluem frete e impostos e são para pagamento a vista. Preço lista para a celulose e preço com desconto para os papéis.

A = papel com gramatura igual ou superior a 70 g/m²

MERCADO EXTERNO PRODUTOS FLORESTAIS

As exportações brasileiras de produtos florestais (madeiras, papéis e celulose) totalizaram US\$ 790,5 milhões no mês de fevereiro de 2021. Quando comparadas às exportações dos mesmos produtos em janeiro de 2021 (que totalizaram US\$ 781,9 milhões), percebe-se aumento de 1%.

Tal elevação ocorreu devido ao crescimento de 11,1% no valor exportado de madeiras e obras de madeira em fevereiro de 2021 frente a janeiro. Foram exportados US\$

281,2 milhões desses produtos no mês de fevereiro de 2021 comparados aos US\$ 253,2 milhões exportados em janeiro de 2021.

O valor exportado de celulose e papéis em fevereiro de 2021 apresentou queda de 3,7% em relação ao valor exportado no mês anterior. As exportações de celulose e papéis foram de US\$ 509,3 milhões no mês de fevereiro de 2021 e de US\$ 528,8 milhões no mês de janeiro de 2021.

Tabela 2 – Exportações brasileiras de novembro/2020, dezembro/2020 e janeiro/2021

Item	Produtos	Mês		
		nov/20	dez/20	jan/21
Valor das exportações (em milhões de dólares)	Celulose e outras pastas	550,93	400,35	402,43
	Papel	143,68	136,27	126,32
	Madeiras e obras de madeira	290,31	326,54	253,19
Preço médio do produto embarcado (US\$/t)	Celulose e outras pastas	371,42	313,75	327,30
	Papel	808,22	817,86	800,50
	Madeiras e obras de madeira	389,81	330,10	349,08
Quantidade exportada (em mil toneladas)	Celulose e outras pastas	1483,32	1276,02	1229,54
	Papel	177,77	166,62	157,81
	Madeiras e obras de madeira	744,74	989,23	725,30

Fonte: Comex Stat/MDIC.

NOTÍCIAS

DESEMPENHO DO SETOR FLORESTAL

O custo da atividade florestal brasileira cresceu menos do que a inflação em 2020

O Índice Nacional de Custos da Atividade Florestal (INCAF) apresentou variação de 2,9% no ano de 2020, abaixo da inflação oficial do Brasil, segundo o IPCA (Índice Nacional de Preço ao Consumidor Amplo), registrada no mesmo período, que foi de 4,5%.

O INCAF, divulgado trimestralmente, é calculado pela Pöry (empresa internacional de engenharia, projetos e consultoria) e tem a função de acompanhar a ascensão dos custos da atividade florestal no Brasil.

O gerente da Pöry, Dominique Duly, explica que a variação do INCAF ficou abaixo da inflação devido, principalmente, à redução da Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) e o preço em dólar da importação dos fertilizantes, fatores esses que compensaram, em parte, o aumento do preço em dólar dos combustíveis e a desvalorização do real perante outras moedas.

O INCAF nem sempre se reflete no reajuste dos preços pagos pela indústria na compra de madeira. Esses últimos dependem da oferta e demanda de madeira, inclusive da demanda externa por madeira.

Os preços de produtos feitos com madeiras de pinus e de eucalipto tiveram elevação em 2020. A madeira processada de pinus foi um dos produtos que mais registrou aumento de preço, devido ao crescimento da construção civil nacional e a elevada produção de móveis, em parte destinada à exportação.

Já, os preços da madeira processada de eucalipto foram influenciados pela desvalorização da moeda nacional, sendo que o aumento da exportação de alguns produtos, que usam esta madeira em sua embalagem, permitiu o aumento da demanda pelos mesmos, e, consequentemente, de seu preço doméstico.

Fonte: Retirado do site Portal do Agronegócio. Aumento do custo da atividade florestal no Brasil fica abaixo da taxa geral da inflação em 2020. Disponível em: <https://www.portaldoagronegocio.com.br/florestal/mercado-florestal/noticias/aumento-do-custo-da-atividade-florestal-no-brasil-fica-abaixo-da-taxa-geral-da-inflacao-em-2020-1>. Acesso em: 02 de março de 2021.

NOTÍCIAS POLÍTICA FLORESTAL

Quinze anos do Serviço Florestal Brasileiro

No dia 02 de março de 2021 foi comemorado os quinze anos da Lei nº 11.284 (de 2006) que instituiu o Serviço Florestal Brasileiro (SFB), órgão responsável pela gestão das florestas públicas nacionais e que tem como principal foco tornar a agenda florestal brasileira cada vez mais prática e sustentável, de maneira a otimizar os serviços prestados pelas florestas nacionais.

Desde a sua criação, o SFB já contribuiu imensamente com a institucionalização dos processos legislativos atrelados aos serviços florestais. Dentre as principais ferramentas de gestão florestal, em que o SFB esteve envolvido na criação, é possível citar o Cadastro Ambiental Rural (CAR), responsável pela regularização ambiental de imóveis rurais. Atualmente já existem cerca de 7 milhões de imóveis rurais com CAR, que chegam a abranger 556 milhões de hectares, o equivalente a 66% do território nacional.

Outra importante ferramenta de gestão, instituída pelo SFB, foi o Inventário Florestal Brasileiro (IFN),

que realiza o levantamento de informações a respeito das florestas que abrangem todo o território nacional, sendo que a coleta de tais dados é feita diretamente nas florestas. Até o ano de 2021 já foram feitas coletas em 17 estados brasileiros, o que totaliza 420 milhões de hectares registrados.

Além desses importantes itens de gestão (CAR e IFN), recentemente foi feita uma parceria com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) que tem como principal objetivo a realização de uma modelagem de concessão de 2,8 hectares de florestas nacionais nos estados do Paraná, Santa Catarina e Amazonas.

Atualmente, o SFB está integrado ao Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, mas seu principal foco continua sendo o manejo sustentável de produtos florestais madeireiros e não madeireiros, bem como a implantação de políticas de gestão efetivas para a prática do Código Florestal Brasileiro.

Fonte: Retirado do site do Serviço Florestal Brasileiro. Disponível em: <https://www.florestal.gov.br/ultimas-noticias/2001-servico-florestal-brasileiro-completa-15-anos-de-gestao-das-florestas-publicas-federais>. Acesso em: 02 de março de 2021.

ANÁLISE CONJUNTURAL SETOR FLORESTAL

Celulose brasileira: aumento do preço nos mercados interno e externo

O ciclo da redução do preço da celulose, que teve início no final de 2018, parece ter realmente chegado ao seu fim: observou-se crescente aumento do preço do produto exportado em dólar ao longo do 2º semestre de 2020 e no 1º trimestre de 2021. A sequência de aumentos de preços observada para o produto nos últimos meses aparenta ser bastante sustentada, ainda mais quando consideradas a demanda e a oferta previstas para 2022 e 2023.

A queda dos estoques globais de celulose no fim do ano de 2020 contribuiu para a trajetória de recuperação dos preços da fibra em dólar, e isso deve se manter nos próximos meses. No cenário externo, após forte valorização do produto no mercado chinês, o desempenho dos preços da celulose também melhorou na Europa, região que apresentou reajuste dos preços em janeiro e fevereiro de 2021. Aliás, o restante deste ano corrente promete demanda aquecida e alta de preços do produto florestal. Uma série de condições podem explicar o aumento destas projeções, como a possível recuperação da atividade econômica na Europa, sustentação da robusta demanda na China e América do Norte, e aumento do preço do papel a nível global.

No mercado interno não foi diferente: depois de mais de um ano de estabilidade, o preço médio lista em dólar da tonelada de celulose de fibra curta tipo seca vendida no mercado doméstico brasileiro apresentou elevação de 4,6% no mês de fevereiro de 2021, em relação ao valor vigente no mês de janeiro do mesmo ano; e novo aumento de 9,5% em março do corrente ano. Essas altas dos preços foram impulsionadas pelo aumento dos custos e pela disponibilidade limitada para algumas regiões. Outro fator a ser considerado é a alta no comércio de embalagens, devido ao aumento da demanda gerada pelo crescimento do comércio eletrônico durante a pandemia.

O cenário composto pela demanda sólida e em crescimento, estoques do produto abaixo do normal, gargalos logísticos e de produção do setor, e oferta limitada no curto prazo podem levar a constantes reposições de preço acima da inflação por mais alguns meses. Com isso, pode ser esperado um mercado promissor, ao menos, no primeiro e segundo trimestres de 2021; condições ainda melhores do que aquelas ocorridas no ano de 2020.